



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vivian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

CAPÍTULO 2

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de Submissão: 05/06/2020

Fernanda Lucia da Silva

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5055119397534847>

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3251079218354154>

Valeska Silva Souza Santos

Universidade Federal de Campina Grande
Pícuí – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1439421343360906>

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

Universidade Federal de Campina Grande
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2522454119334432>

José Lindemberg Bezerra da Costa

Universidade Federal de Campina Grande
Araruna – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/9332542440094649>

Edvalcilia dos Santos Silva

Universidade Federal de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2605824248386404>

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2946820461352343>

Ramon Marinho dos Santos

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
Campina Grande – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4419555111536204>

Tamares Marinho dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande
Serra Talhada – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6800714496522444>

Leiliane Silva de Souza

Universidade Federal de Campina Grande
Pilõesinhos – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0430842971201201>

Arthur Alexandrino

Universidade Federal de Campina Grande
Araçagi – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/0152435034946468>

Jéssica de Medeiros Souza

Universidade Federal de Campina Grande
Olinda - Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3064559818879135>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo verificar o efeito da shantala no manejo da dor em crianças hospitalizadas. Trata-se de um estudo experimental não-controlado com abordagem quantitativa, realizado na Ala Pediátrica de um Hospital Universitário, com crianças de zero a seis meses de idade. A análise dos dados foi feita com o auxílio do software Statistical Package for the Social Science versão 21.0. Foram analisadas características sociodemográficas, perinatais, e as variações de parâmetros vitais antes e após a

implementação da técnica. Utilizou-se o teste de McNemar para variáveis pareadas nominais e Wilcoxon para as numéricas, considerando um intervalo de confiança de 95%. Como resultado obteve-se uma amostra composta por 50 crianças, destas 20 eram recém-nascidos e 30 eram lactentes. Constatou-se que apesar de massagear e embalar empiricamente seus filhos, a maioria das genitoras não conhecia a técnica da shantala. Com a implementação da técnica foi verificada a diminuição significativa da tensão muscular. No tocante aos sinais vitais mensurados, foi evidenciado que após a aplicação desta massagem houve aumento da saturação de oxigênio e temperatura, e diminuição da frequência respiratória. As frequências nominais das categorias de dor expressas após a implementação da shantala, mostraram redução da categoria “dor leve” e aumento da categoria “sem dor”. Conclui-se assim que as evidências apontam que a shantala é um meio não farmacológico eficaz para alívio da dor e adequação de parâmetros vitais, refletindo em promoção da saúde e bem-estar durante a hospitalização.

PALAVRAS-CHAVE: massagem, manejo da dor, pediatria.

SWEET CARE PROJECT: NURSING TECHNOLOGIES AND PAIN MANAGEMENT IN HOSPITALIZED CHILDREN

ABSTRACT: This study aims to verify the effect of Shantala on pain management in hospitalized children. This is an experimental non-controlled study with a quantitative approach, carried out in the pediatric ward of a university Hospital, with children from zero to six months of age. Data analysis was performed with the aid of the Statistical Package for the Social Science software version 21.0. Sociodemographic and clinical characteristics and variations of vital parameters were analyzed before and after the implementation of the technique. The McNemar test was used for nominal paired variables and Wilcoxon for the numerical, considering a confidence interval of 95%. As a result we obtained a sample consisting of 50 children, of these 20 were newborns and 30 were infants. It was found that despite massaging and packing empirically their children, most of the genitors did not know the technique of Shantala. With the implementation of the technique, a significant decrease in muscle tension was observed. Regarding vital signs measured, it was evidenced that after the application of this massage there was an increase in oxygen saturation and temperature, and decreased respiratory rate. The nominal frequencies of the categories of pain expressed after the implementation of Shantala showed a reduction in the category “Mild pain” and an increase in the category “Without pain”. It is concluded that the evidence points out that Shantala is an effective non-pharmacological medium for pain relief and adequacy of vital parameters, reflecting on health promotion and well-being during hospitalization.

KEYWORDS: massage; pain management; pediatrics.

1 | INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um acontecimento estressante para a criança, pois ocorre ruptura como seu meio social, suas atividades, seus hábitos e costumes. A criança hospitalizada enfrenta inúmeros sofrimentos, dentre eles a dor e o desconforto físico, decorrente da intensa manipulação e da própria doença, o que influencia diretamente

em suas esferas afetiva, psicológica e emocional. Ao cuidar da criança hospitalizada, os profissionais da enfermagem deparam-se com um ser humano e sua família em situação de vulnerabilidade emocional, física e social (SANTOS et al, 2016). As tecnologias de enfermagem podem ser consideradas como peças chave no enfrentamento do processo da doença e da permanência no ambiente hospitalar (ROCHA; ROCHA, 2018).

Durante muito tempo, a dor em recém-nascidos foi subestimada, pois se acreditava na incapacidade de percepção do estímulo doloroso nos primeiros meses de vida. Atualmente é comprovado que os neonatos a termo e prematuros possuem componentes funcionais e neuroquímicos necessários à percepção e transmissão dos impulsos dolorosos ao córtex central, embora a maturação e organização do sistema continuem na vida pós-natal (CORDEIRO; COSTA, 2014).

Segundo a *International Association for the Study of Pain (IASP)*, a dor é “Uma sensação ou experiência emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial ou descrita em termos de tal dano. Trata-se de uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais.”. Ainda é acrescentado a este conceito a observação de que “a inabilidade de comunicar verbalmente a dor não nega a possibilidade de o indivíduo a ter experienciado e sua necessidade de receber o tratamento adequado para o seu alívio”, abrangendo assim populações que não têm possibilidades de descrever a dor que sentem, a exemplo das crianças (INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN, 2011; SANTOS; MARANHÃO, 2016).

Ao buscar dentre as diversas tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor em crianças, encontra-se a massagem terapêutica denominada de shantala, uma técnica indiana milenar de massagem em crianças. Ela representa um recurso relevante, uma vez que é de baixo custo, ajuda a melhorar o sistema hormonal, imunológico, promove um sono tranquilo, alivia as cólicas e gases, melhora na respiração, além de fortalecer a interação entre mãe e filho. Depois da realização da massagem, as mães se sentem mais seguras em ofertar amor, carinho e proteção aos seus filhos (SORIANO, 2013).

A shantala compõe o rol de novas práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), desde a publicação da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017, que integra sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos numa visão ampliada do processo saúde-doença, voltada à promoção global do cuidado humano, contribuindo, assim, para o aumento da resolutividade no SUS (BRASIL, 2018; BRASIL, 2017 a).

A shantala foi descoberta pelo médico obstetra francês Frédéric Leboyer, que em uma de suas viagens ao sul da Índia em 1970, pôde observar uma mãe massageando seu filho. Na Índia esta prática faz parte do cotidiano das mães com seus filhos, e é propagada de geração em geração, ganhando caráter ancestral e cultural daquela localidade. Leboyer batizou a seqüência de movimentos com o mesmo nome da mãe que a realizava: Shantala; e trouxe essa técnica para o ocidente (LEBOYER, 1995).

Estudos apontam que a implementação da shantala é capaz de influenciar nos processos fisiológicos, ativando vários sistemas corporais, dentre eles, o respiratório, digestório, imunológico, musculoesquelético e circulatório, refletindo em adequação da frequência respiratória, da saturação de oxigênio; aumento frequência cardíaca; diminuição do quadro algico; relaxamento global da musculatura; melhora do sono; melhora da amamentação e aumento de peso; significativo no desenvolvimento motor grosso; redução de irritabilidade e o aumento do vínculo do bebê com os pais e familiares (FEITOSA, et al, 2016; MEDINA, 2017).

Souza (2017) mostra em sua pesquisa que a estimulação da pele da criança por meio da shantala desencadeia uma série de processos bioquímicos no organismo: produção de enzimas que ativam a síntese proteica; ocorre a diferenciação de linfócitos T, essenciais para a imunidade; há diminuição dos níveis de catecolamina; e produção de neurotransmissores responsáveis pelo bem estar, a partir da liberação de endorfinas, as quais são analgésicos naturais.

A presente pesquisa justifica-se pela importância de evidenciar tecnologias de enfermagem no manejo da dor em crianças hospitalizadas e dentre as quais a shantala, como um instrumento de promoção à saúde que pode ser inserido em qualquer nível de atenção, desde a atenção primária até cuidados intensivos reduzindo tempo de internação e complicações associadas, promovendo uma assistência de qualidade e contribuindo com um ambiente propício, livres de estímulos nocivos.

O objetivo geral desta investigação consiste em verificar o efeito de tecnologias de enfermagem, dentre as quais a shantala, para o manejo da dor em crianças hospitalizadas. Como objetivos específicos foram estabelecidos: Verificar a influência da shantala sobre parâmetros vitais; caracterizar os recém-nascidos e lactentes quanto aos aspectos perinatais, sociodemográficos e clínicos; observar as reações não-verbais expressadas durante e após a shantala; comparar os parâmetros cardiorrespiratórios e comportamentais antes e após a massagem terapêutica.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo experimental não-controlado com abordagem quantitativa, realizado na Ala Pediátrica de um hospital universitário localizado na cidade de Campina Grande- Paraíba. A população do estudo foi composta pelas crianças internas no referido setor durante o período de setembro de 2018 a maio de 2019, com idade entre zero e seis meses.

Foram critérios de inclusão: Crianças hospitalizadas por no mínimo 24 horas, caracterizando internação; Aquelas submetidas a procedimento invasivo ou que apresentem episódios de dor e com idade entre zero e seis meses. Compreenderam os critérios de exclusão: Crianças sob efeito de anestésicos, durante o período pós-operatório imediato ou

sedadas; Crianças que apresentaram desorientação alopsíquica. Após a aplicação destes critérios a amostra foi composta por 50 crianças.

O instrumento de coleta de dados utilizado consistiu em um questionário específico, dividido em três partes, das quais versavam sobre as características sociodemográficas e condições clínicas aspectos comportamentais e reações esboçadas antes e após a aplicação da shantala e pelo registro dos parâmetros vitais, da aplicação da escala de dor *Face, Legs, Activity, Cry, Consolability – Revised* (FLACC-R) e do Índice de Silverman-Andersen, antes e depois da execução da shantala.

A shantala foi aplicada pela pesquisadora com a presença da genitora, no leito da criança, com uma música ambiente, de sons do mar e toques de piano ao fundo. Os recém-nascidos ou lactentes ficaram despidos, apenas em uso de fralda descartável, e foram alimentados pelo menos 30 minutos antes da aplicação da técnica, na qual foi utilizada óleo vegetal de coco. A massagem ocorreu no peito, braços, mãos, barriga, pernas, pés, costas e rosto, finalizando com exercícios como cruzamentos dos braços e das pernas, atuando sobre os músculos e articulações da criança, assim como foi descrito por Leboyer (1995) em sua obra. Em áreas de inserção de cateter venoso periférico, cateter venoso central, incisão cirúrgica recente, estomia e lesão cutânea, não foram executados movimentos. A sessão de massagem terapêutica durava em média 10 minutos, e acontecia uma vez ao dia, durante a tarde. Os dados foram coletados por meio de observação da criança antes e após aplicação da tecnologia de enfermagem, durante 10 a 15 minutos.

A análise dos dados foi feita com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 21.0, possibilitando a tabulação e organização para análise. Foram analisadas as frequências absoluta e relativas, bem como as características epidemiológicas e clínicas das crianças incluídas no estudo e posteriormente verificadas as variações de parâmetros vitais antes e após a implementação da shantala, utilizando-se o teste de *McNemar* para variáveis pareadas nominais e *Wilcoxon* para as variáveis pareadas numéricas, considerando um intervalo de confiança de 95%.

O presente estudo obedece à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012 a). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada conforme parecer de número 2.839.692.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 20 recém-nascidos e 30 lactentes, com uma média de idade entre $1,54 \pm 1,84$ meses. Quanto ao sexo, eram 62% do sexo masculino e 38% feminino, o parto do tipo cesariana foi predominante (52%) e do total de nascimentos 30% foram pré-termo e 70% a termo.

Os dados sociodemográficos referentes à conjuntura familiar na qual a criança

encontra-se inserida, apontaram que 28% das famílias têm renda total menor que 1 salário mínimo e 72% têm renda entre 1 e 3 salários mínimos. Das 50 mães entrevistadas, uma não realizou o acompanhamento pré-natal durante a gestação. As demais compareceram a uma média de $7,41 \pm 2,59$ consultas pré-natal pelo Sistema Único de Saúde, o que está dentro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, de no mínimo seis consultas pré-natal durante a gestação (BRASIL, 2012 b).

Durante a coleta de dados foi questionado às genitoras das crianças participantes da pesquisa sobre o hábito de embalar e massagear seus filhos, e também sobre o conhecimento prévio do que se trata a shantala. Os resultados mostram que apenas 16% delas já tinham ouvido falar da técnica (Gráfico 1).

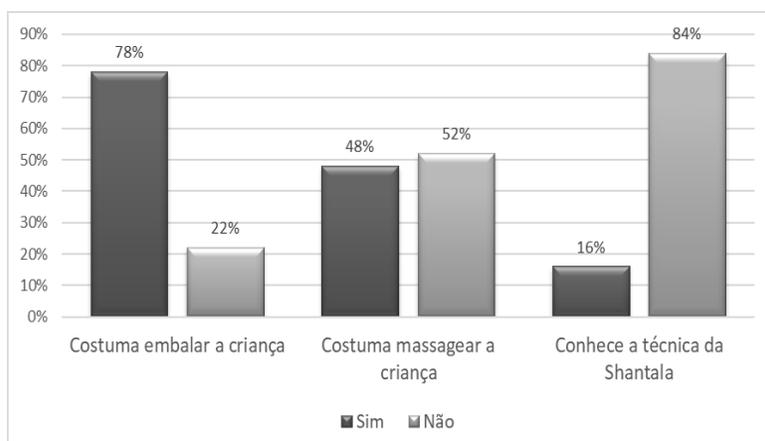


Gráfico 1: Hábitos de promoção de conforto e do conhecimento prévio das genitoras sobre shantala.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018/2019.

A literatura mostra que para ampliar o conhecimento e aumentar a credibilidade das práticas integrativas para a população, é necessário maior produção de pesquisas na área e maior divulgação de seus resultados, bem como ampliação e efetivação dos serviços oferecidos, visto que a aquisição de informações se torna peça chave para a escolha oportuna do tratamento (CAMARGO; CORREA; GUALTIERRI, 2018).

Os achados neste estudo apontando uma baixa porcentagem de mães que já conheciam a shantala corrobora com um estudo realizado numa comunidade rural do estado de Santa Catarina, com 88 pessoas, sobre o conhecimento da população a respeito das práticas integrativas, mostrando que a maioria das terapias não eram conhecidas pela população e que nenhum dos participantes conhecia a Shantala (FONTANELLA et al., 2007).

As variáveis expressas na tabela 2 representam alterações comportamentais evidenciados antes e após a realização da shantala, que podem ser observadas nos recém-nascidos e lactentes que vivenciam situações estressantes, como punção venosa e a manipulação excessiva/reposicionamento recorrentes durante a hospitalização. Foi observada significância estatística após a aplicação da shantala no comportamento “tensão muscular”, considerando o número total e o valor de p (Tabela 1).

Comportamentos	Antes da Shantala		Depois da Shantala		P*
	N	%	N	%	
Evita olhar para o profissional	13	26,0	10	20,0	0,581
Aperta os lábios	7	14,0	7	14,0	-
Comportamento protetor	3	6,0	5	10,0	0,6250
Tensão muscular	16	32,0	5	10,0	0,007*
Choro	7	14,0	11	22,0	0,424
Postura retraída	4	8,0	5	10,0	-
Cerra os olhos	4	8,0	6	12,0	0,625
Solução	4	8,0	0	0	0,1250
Franze a testa	10	20,0	10	20,0	-
Suspira	1	2,0	0	0	-
Colabora passivamente	44	88,0	40	80,0	0,424
Permanece calado	47	94,0	41	82,0	0,109
Comportamento regressivo	0	0	2	4,0	0,500

Tabela 1: Comportamentos observados antes e depois da aplicação da Shantala em recém-nascidos e lactentes hospitalizados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018/2019.

**Teste de McNemar.*

A avaliação comportamental da dor fundamenta-se na modificação de determinadas expressões comportamentais, após episódios dolorosos. As respostas comportamentais mais estudadas são expressão facial, a movimentação corporal, o choro, as alterações do sono e, até mesmo, as alterações na relação mãe-filho (CORDEIRO; COSTA, 2014; REIS, 2009). McClafferty et al.(2017) mostram que a prática de massagem no público pediátrico é bem tolerada e reduz a tensão muscular, o que vai de encontro aos achados de Souza, Lau e Carmo (2011), ao apontarem que a shantala faz com que toda a tensão muscular desapareça, atuando sobre os ligamentos e atingindo a liberação total das tensões e do fluxo de energia, fazendo com que a criança fique relaxada.

Foram analisadas as frequências nominais das categorias de dor expressas antes e

após a implementação da Shantala, as quais mostraram relevante redução da categoria “dor leve” e considerável aumento da categoria “sem dor” na avaliação feita após a execução da massagem terapêutica (Gráfico 2).

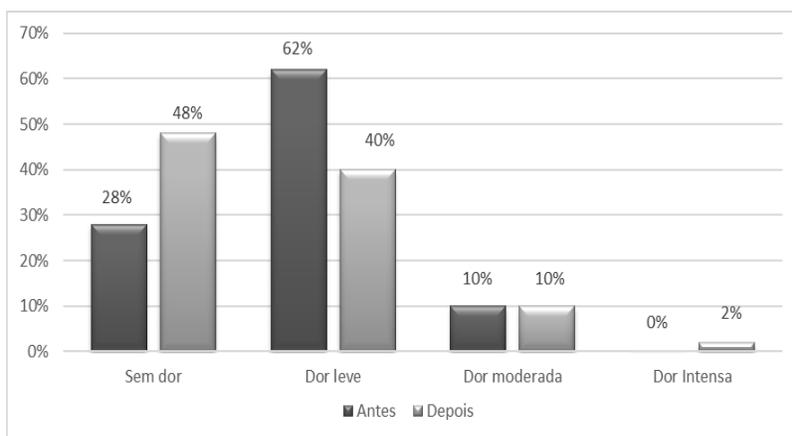


Gráfico 2: Comparativo da categoria da dor verificada antes e depois da aplicação da shantala.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018/2019.

Constatando-se a diminuição do score e das categorias de dor observadas nesta pesquisa, a partir da implementação de uma terapia não farmacológica, analisou-se um estudo que aplicou massagem terapêutica em 135 crianças em cuidados paliativos e avaliou a dor por meio da escala FLACC, apontando que de 45 pacientes que registraram scores $>0,37$ (82,2%) tiveram um score menor após a massagem, sete (15,6%) permaneceram com os mesmos parâmetros e um (2,2%) aumentou o score, mostrando evidências que corroboram com os resultados obtidos na presente pesquisa (WEEKLY et al., 2018). Já em um estudo randomizado com 80 lactentes submetidos a punção venosa, foram encontrados escores de dor significativamente menores entre o grupo submetido à massagem e o grupo controle (CHIK; IP, CHOI, 2017).

Quanto ao uso das técnicas empregadas neste estudo para o alívio da dor pediátrica, as evidências mostram que em um estudo qualitativo com 42 enfermeiros, 9,5% relataram utilizar a musicoterapia e 7,1% a massagem (ASSUNÇÃO et al., 2013). Outra abordagem semelhante à supracitada, com 33 enfermeiros, revelou que 36,4% deles lançam mão da massagem em sua prática (FIGUEIREDO, 2016). Uma pesquisa efetuada em um Hospital Pediátrico de Coimbra (Portugal), mostra que na rotina de cuidados neonatais daquela instituição é frequente a utilização de estratégias ditas não-farmacológicas, que dentre a listagem contida no estudo, destaca-se aqui a aplicação de massagem (REIS, 2009).

Ao avaliar os valores médios dos parâmetros vitais das crianças após a aplicação

da shantala, foi observada significância estatística no aumento da saturação de oxigênio e da temperatura, e na diminuição da frequência respiratória, conforme é evidenciado na Tabela 2.

Variáveis	Antes	Após	P*
	Média (DP)	Média (DP)	
Score de Dor	1,38	1,28	0,230
Frequência Cardíaca	136,32	138,20	0,107
Saturação de Oxigênio	97,26	98,32	0,007*
Temperatura	36,49	36,65	<0,001*
Frequência Respiratória	39,16	37,70	0,003*
Score do Índice de Silverman-Andersen	0,86	0,84	0,655

Tabela 2: Parâmetros Vitais apresentados pelos recém-nascidos e lactentes antes e após a shantala.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018/2019.

**Teste de Wilcoxon.*

A significância estatística das médias de parâmetros vitais obtida ao se comparar o antes e depois da aplicação da shantala foi evidenciada também em outros achados científicos. Um estudo descritivo analítico intervencionista com 20 neonatos de uma unidade de terapia intensiva neonatal mostrou diminuição da frequência respiratória, de 49 ± 16 para 44 ± 14 , aumento da saturação de oxigênio de 97 ± 2 para 98 ± 1 e mesmo sem significância estatística, o aumento da frequência cardíaca de 153,8 para 155,8 (LEAL, 2013), semelhante ao que foi identificado nos resultados desta investigação.

Uma pesquisa que analisava os padrões comportamentais e cardiorrespiratórios de neonatos de uma unidade de terapia intensiva antes e após a shantala, revelou a diminuição da frequência respiratória de $46,6 \pm 14,8$ para $45,3 \pm 15,6$ e aumento da saturação de oxigênio de $97 \pm 2,06$ para $97,7 \pm 1,51$ (LEITE, 2013). Outra pesquisa, também em unidade de terapia intensiva neonatal, que analisou a temperatura de neonatos prematuros antes e após a shantala, apresentou aumento deste parâmetro (DIEGO; FIELD; HERNANDEZ-REIF, 2008). Percebeu-se que as alterações de parâmetros vitais, dentro dos limites fisiológicos, visualizadas nestas pesquisas supracitadas, são semelhantes às que mostraram significância neste estudo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os resultados deste estudo permitem afirmar que a prática da shantala é um meio não farmacológico eficaz para alívio da dor e adequação de parâmetros vitais, refletindo em promoção da saúde e bem-estar durante a hospitalização. A proposta de intervenção foi bem aceita pelos responsáveis das crianças, mostrando que as intervenções não farmacológicas despertam interesse e aceitabilidade aos usuários dos serviços de saúde, mesmo ainda sendo pouco conhecidas, e que sua aplicabilidade é viável nos serviços de atenção hospitalar.

É relevante registrar o quanto a vivência da pesquisa foi valiosa e ultrapassou os limites estatísticos analisados. Cada binômio mãe-filho tem uma história de luta pela sobrevivência e recuperação da saúde, que ensina muito sobre resiliência, à quem tem a oportunidade de ouvi-los e observá-los além dos protocolos e prescrições. Cada décimo de parâmetro vital estabilizado e cada expressão de conforto foram intensamente comemorados por aquelas que ali estão em total doação por seus filhos, e que junto a eles também necessitam de atenção e de cuidado.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, C. E. et al. **The new-born with pain: the role of the nursing team.** Esc. Anna Nery. 2013; 17(3), 439-45.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012 / de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Rio de Janeiro, dez. 2012 a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 fev 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, 2017 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** Brasília: Ministério da Saúde, 2012 b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMARGO, G. L.; CORREA, A. A. A. M.; GUATIERRL, A. A. **Conhecimento, acessibilidade e aceitação das práticas integrativas e complementares por usuários do sistema único de saúde em juiz de fora-mg.** Revista Científica FAGOC-Saúde, 3(2), 2018, 9-15.

CHIK, Y. M.; IP, W.Y.; CHOI, K.C. **The Effect of Upper Limb Massage on Infants' Venipuncture Pain.** Pain Manag. Nurs. 2017; 18: 50-7.

CORDEIRO, R. A.; COSTA, R. **Métodos não farmacológicos para alívio do desconforto e da dor no recém-nascido: uma construção coletiva da enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 23, n. 1, 2014.

DIEGO, M.A.; FIELD, T.; HERNANDEZ-REIF, M. **Temperature increases in preterm infants during massage therapy**. Infant Behavior and Development. 31(1): 2008;149–52.

FEITOSA, I. P. S. de O. et al. **A shantala como estimulação sensório-motora em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal**. Cadernos de educação, saúde e fisioterapia, v. 3, n. 6, 2016.

FIGUEIREDO, C. I. P. **Estratégias Não Farmacológicas ao Cuidar da Criança com Dor**. (Tese de doutorado). Escola Superior de Saúde. Guarda, 2016.

Fontanella, F. **Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC**. Arquivos catarinenses de Medicina, 36(2): 2007, 69-74.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN - IASP. **Terminologia IASP**. Washington, DC: IASP; 2011 Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/terminology?navItemNumber=576>. Acesso em: 15 fev 2019.

JABLONSKI, B. **A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento**. Psicologia: ciência e profissão. 30(2): 2010, 262-275.

LEAL, A. G. M. **Análise dos Parâmetros Cardiorrespiratórios em Neonatos Submetidos à Shantala**. (Monografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6732>. Acesso em: 14 mai 2019.

LEBOYER, F. **Shantala - massagem para bebês: uma arte tradicional**. São Paulo: Ground, 1995.

LEITE, J. C. **Influência da Massagem shantala no estado comportamental de neonatos de uma unidade de terapia intensiva**. (Monografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/4205>. Acesso em: 14 mai 2019.

MCCLAFFERTY H. et al. **Pediatric Integrative Medicine**. PEDIATRICS . 140(3), 2017.

MEDINA, S. A. H. **Efectividad del masaje shantala en niños de alto riesgo, atendidos en essalud III Chimbote, Julio – noviembre 2017**. (Monografia). Universidad San Pedro, Chimbote – Peru, 2017. Disponível em: http://repositorio.usanpedro.pe/bitstream/handle/USANPEDRO/4684/Tesis_56430.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 fev 2019.

REIS, G. **Avaliação e Controle da Dor em Cuidados Intensivos Neonatais: Experiência do Hospital Pediátrico**. Dor. 2009; 17:18-23.

ROCHA, E. de N. T. da; ROCHA, R. R. **O tratamento de crianças hospitalizadas**. Journal of Specialist, v. 2, n. 2, abr/ jun 2018.

SANTOS, J. P.; MARANHÃO, D. G. **Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica.** Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped v. 16, n. 1, p. 44-50, 2016.

SANTOS, P.M. et al. **Nursing care through the perception of hospitalized children.** Rev Bras Enferm. v 69, n. 4, p. 603-9, 2016.

SORIANO, J. **A influência da shantala para o desenvolvimento de bebês.** 2013. 35f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013. Disponível em: <http://200.145.6.238> . Acesso em: 18 fev 2019.

SOUZA, L. de. **Benefícios da massagem shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes.** (Monografia). Universidade Federal de Santa Catarina ,Araranguá, 2017. Disponível em: <http://150.162.242.35/bitstream/handle/123456789/177382/BENEF%C3%8DCIOS%20DA%20MASSAGEM%20SHANTALA%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20MOTOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 fev 2019.

Souza, N. R. de; Lau, N. da C.; Carmo, T. M. D. **Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar.** Ciência et Praxis v. 4, n. 7, 2011.

WEEKLY, T. et al. **Impact of a Massage Therapy Intervention for Pediatric Palliative Care Patients and Their Family Caregivers.** Journal of Palliative Care. 2018; XX: 1-4.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

